

*Luiz Briggs
officina.
Aurora*

Dr. Eduardo Faria

Clinico e Delegado de Hygiene
em MAGÉ
Estado do Rio de Janeiro



A variola
em
Magè
1913

Memoria apresentada á Inspectoria Geral de
Hygiene do Estado do Rio de Janeiro

RIO de JANEIRO
Typ. Aurora - S. Pedro, 213
1913

CEADIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ

RS
BIBLIOTECA PÚBLICA
Estado do Rio de Janeiro

1676/73
18/4/73

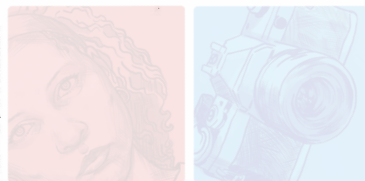
BIBLIOTECA PÚBLICA
Estado do Rio de Janeiro

Reg. ~~203165~~
Em ~~18/8/65~~



Esta photographia representa Jenner no suave e divino myster da inoculação do producto da sua maravilhosa descoberta numa interessante creança.

E' um bello e attrahente quadro e que publicamos como pallida e singela homenagem a memoria do immortal apostolo da Medicina.



DUAS PALAVRAS

Os justos reclamos do illustrado Sr. Dr. Senna Campos, Inspector de Hygiene e Saude Publica do Estado — relativos á regulamentar communicaco do resultado da epidemia de variola desta cidade, no ultimo semestre, fizeram repontar este escripto que, embora succintamente, dá noticia exacta do occorrido durante a alludida

e cruel epidemia que infelizmente aportou á nossa querida Magé.

Devido ao nosso penoso afan de clinico do interior, além da direcção politico-administrativa do municipio a nosso cargo, o tempo é-nos absolutamente exiguo e por isso somos forçados ao silencio do que obscuramente observamos.

Não fôra a nossa qualidade de *delegado de hygiene* do municipio e, por conseguinte, sujeitos á salutarissima exigencia da disposição legal que rege a *Inspectoria de Saude Publica do Estado*, a par do nosso intenso desejo de servir ao seu integro Director—Dr. Senna Campos— e não teriamos coragem para a confecção deste trabalho, certamente mediocre, mas que todavia demonstra esforço e desejo de ser util á causa publica.

O tempo escasso e celere de uma vida agitadaissima não nos permite cuidar aqui de excentricidades litterarias, o que, aliás não nos podia attrahir devido, além de tudo, á sombria natureza do assumpto.

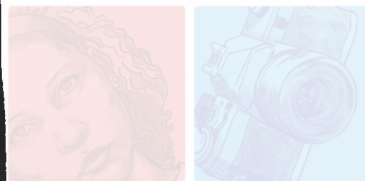
Apenas pretendemos solver o nosso compromisso tomado com a lei da Repartição, que hu-

mildemente representamos, usando de estylo commum e peculiar á nossa escassa competencia.

Seria arriscada aventura, á vista da nossa fraca e fugidia imaginação, um vôo pelos transcendentales e delicados dominios da litteratura.

As nossas frouxas idéas foram difficilmente preparadas para singela excursão pelos dominios da *variola*, molestia horrenda e cruel, e que persegue a humanidade desde tempos immemoriaes.

A's mãos do Sr. Dr. Senna Campos passamos tranquillamente o nosso opusculo, conscientes da indulgencia que lhe será dispensada, respeito ás omissões nelle existentes.



Se tem variada quem quer.

Oswaldo Cruz

CEPIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



Ligeiras Considerações

CEPDM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR



LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES

Foi em 21 de Janeiro que appareceu o primeiro caso da epidemia em questão : esse dia fatidico, embora proximo ainda, já se nos afigura longiquo e perdido em espesso e caliginoso passado.

Realmente foi elle de profunda e infinita tristeza para a nossa pacata *urbs.* cuja popu-

lação attonita e desasosegada, e com admiravel e grata sofreguidão reclamava a *vaccina*.

No dia seguinte chegou-nos a desagradavel noticia de novos casos, sendo augmentada a nossa decepção e desgosto devido ao grande prejuizo economico-social, verificado no aspecto sombrio que immediatamente dominou a cidade.

Circulou celeremente por todo o municipio a nova da cruel epidemia na Séde, afastando por completo os moradores dos districtos, com enorme sacrificio do commercio, pequena lavoura, etc.

A Delegacia de Hygiene e o Executivo Municipal, a despeito dos seus poucos recursos, agiram logo e activamente, pondo em pratica as medidas possiveis de prophylaxia aggressiva.

O illustre Dr. Gambeta Perissé, talentoso e competente profissional, enviado pela Inspectoria e que entre nós passou alguns dias, verificou a nossa expontanea solicitude no combate ao terrivel inimigo, usando de exuberante bondade e distincção na approvação que dispensou ao nosso modesto procedimento.

•••

A variola, conhecida desde a mais remota

antiguidade, é um horrendo exanthema que castiga immensamente o paciente, matando na maioria dos casos, conforme a autorisada opinião dos Mestres.

Molestia universal que não faz excepção de sol, de clima nem de raça, é, por assim dizer, eterna e constante perseguidora da humanidade — constituindo verdadeira epidemia e passando de tempos em tempos ao estado epidemico; ninguém escapa á sua acção tempestuosissima, salvo os que são naturalmente refractarios.

Contagiosa em todas as phases da sua evolução e um pouco antes da erupção que a caracteriza, é mais ainda durante o periodo de suppuração e de descamação dos elementos suppurativos.

De accôrdo com as doutrinas correntes, o germen da variola, ainda desconhecido (1), existe justamente nos elementos suppurativos e bem assim na lymphá e no sangue, parecendo que as materias fecaes, as urinas e as diversas secreções não são susceptiveis de transmittir o seu agente especifico.

(1) Protozoario, segundo os estudos de Weil e Roger, e os recentes estudos do Instituto Oswaldo Cruz.

e a priori

A variola, embora conhecida no Oriente, na Persia, na China, etc., desde tempos immemoriaes, o seu estudo foi todavia retardado, de modo que somente no seculo actual ficou assentada a sua symptomatologia e conhecidas as suas diversas modalidades, graças aos esforços e perseverança de Trousseau, Sydenham, Van Swieten e outros.

Como toda gente sabe existem diversas formas de variola e existem tambem varias e contravertidas classificações a respeito.

Adoptamos em nossa obscura clinica a do Dr. Zeserino Meirelles, por ser pratica e scientifica.

Consta essa classificaçáo de dois grandes typos apenas :

1º. pustuloso ou exanthematico : a) discreta ; b) confluyente ; c) muito confluyente ou maligna, degenerando quasi sempre em gangrenosa.

2º. não pustuloso ou septicemico (sangue e vicerias) : a) maculas raras ; b) maculas abundantes, podendo dar a purpura variolica ou hemorrhagica.

Felizmente, nos 48 casos da actual epidemia magéense predominaram as duas primeiras

modalidades do primeiro typo (discreta e confluyente), verificando-se somente seis casos de confluyente maligna, sendo quatro fataes — tres porque passaram a *gangrenosa*, e um, devido a complicação nervosa ; e para cumulo de felicidade, a grande maioria sem o enorme cortejo de complicações que, augmentando os martyrios, escurecem por completo o prognostico.

Apenas verificámos algumas complicações, para o lado da pelle, das mucosas, e uma nervosa.

Morreram 5 variolosos : tres mulheres pretas, portadoras da maligna *gangrenosa* ; um, em virtude de tuberculose pulmonar anterior á variola ; e outro, joven ainda, robusto, de 25 annos de idade, presumiveis, victimado devido a *delirio intenso e prolongado*, complicando a confluyente grave, — consequencia talvez de penosa canicula que apanhou no percurso de mais de uma legua, a cavallo, por occasião do seu transporte para o Isolamento, achando-se a molestia em franca erupção.

Muito nos contristou a sorte desse pobre rapaz, que perdeu a vida devido á imprudencia e ignorancia das pessoas que o conduziram

em hora impropria, de sol intenso e abraçador, a despeito das nossas ordens em contrario.

Eis que foi uma vida util que se perdeu, de um operoso e honrado representante da pequena lavoura, devido ao primitivo e grosseiro material de transporte ao nosso alcance, vergonhosa e deshumana consequencia do criminoso abandono em que sempre esteve o municipio, e amarga e penosa herança para a actual administração, que nada encontrou que attestasse boa vontade e interesse pela causa publica.

Carecendo de tudo e esgotado physica e moralmente o nosso velho e desventurado Magé, após 8 annos de pusillanime direcção, está se remodelando actualmente, certo de um futuro mais digno e prospero.

O nosso modesto trabalho acha-se dividido em quatro capitulos — *Vaccina, Isolamento, Desinfecção e Tratamento*, notando-se que por esses importantès e transcendentés assumptos passamos subtilmente, sem a menor pretensão de competencia, e que apenas nos referimos a singelissimas e praticas noções, aliás de toda gente conhecidas.

Eis que cuidamos tão sómente dos ligeiros

conhecimentos que possuímos e que utilizamos em pròl dos nossos caros e pobres doentes.

Vem a proposito pedirmos aos obsequiosos leitores a indispensavel complacencia para este livrinho, consequencia dos apontamentos que rabiscamos na mais santa e suave occasião em que velavamos pelos nossos semelhantes.

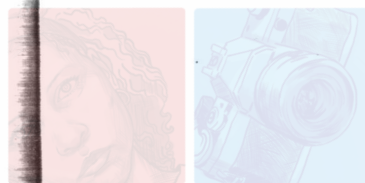


CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ



CEPIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

CAPITULO I
— — — — —
VACCINA



VACCINA

A humanidade em constante desassocego devido à notável periodicidade das epidemias de variola, encontrou na vaccina, maravilhosa descoberta de Jenner, o mais criterioso e eficaz elemento de defeza.

Jenner inoculando no homem a zoonose bovidea que compõe a sua vaccina, verificou a

sua benéfica acção immunisadora contra a variola e iniciou desde logo uma nova era na arêna da prophylaxia especial dessa molestia.

Embora não confira definitiva e absoluta immundade, a vaccina é effectivamente o melhor recurso prophylatico contra a variola.

Nos paizes em que a vaccina é obrigatoria como sôe acontecer na Allemanha, é insignificante a mortalidade pela variola devido a sua raridade, graças ao salutar effeito da vaccina, cuja immundade entretida pelas constantes revaccinações offerece forte obstaculo ao desenvolvimento de tão asquerosa molestia.

O individuo vaccinado e revaccinado pode contrahir a variola, o que, aliás não é facil; porém sempre mais attenuada e benigna.

No tempo da vaccina humana, em que se recorria á vaccinação de braço a braço, a transmissão da syphilis e da tuberculose quasi sempre se dava, constituindo grave inconveniente, que foi corrigido com o uso da vaccina animal, oriunda de uma vitella de 6 mezês, mais ou menos, previamente inoculada.

Nos *institutos vaccinogenicos*, aonde a vaccina é pacientemente cultivada, passando de

vitella em vitella, o bacillo de Koch nunca foi encontrado na lymphá dum vaccinifero por elle attingido. (1)

A vaccinação, para dar resultado seguro, deve ser effectuada com polpa fresca, cuja conservação em glicerina, conforme a pratica nos institutos, não exceda de 15 dias, sendo o idéal a sua passagem directamente da vitella para o braço.

Na technica operatoria da vaccina, muito simples e por toda gente conhecida, somos dos mais escrupulosos com relação ao instrumento, que flambamos cuidadosamente após cada operação, de modo a não haver receio da transmissão das mazellas de uns para outros.

Conforme já affirmamos um pouco acima, na Allemanha é fraca a mortalidade pela variola devido á humanitaria e patriotica obrigatoriedade da vaccina, offerecendo barreira inexpugnável á terrivel molestia que, embora apparecendo sempre, todavia não causa graves danos, á vista da resistencia do terreno.

O mesmo acontece no exercito francez. Infelizmente entre nós ainda não pôde ser

(1) ...Vide Arnould - Hygiene.

na 2ª exa.
de
Ceixos
giene

executada lei igual, que existe desde 1904, devido a circunstancias imperiosas, politico-sociaes, e que explodiram no momento em que se pretendeu executal-a.

A repulsa dos habitantes do Districto Federal a essa lei foi uma grande leviandade, cuja consequencia não se fez esperar com a epidemia de variola de 1908.

A malevola atmospheria de antipathia popular insidiosamente provocada contra a pratica da vaccina obrigatoria, custou-nos o sacrificio de milhares de vidas no referido 1908, a par de colossal prejuizo economico, além da desagradavel expectativa de um futuro sombrio, ante o caracter periodico das epidemias de variola.

Com grande satisfação podemos afirmar que em Magé, nosso querido municipio, a vaccina teve sempre grata acceitação, especialmente na cidade, aonde è mediocre a porcentagem dos refractarios a esse excellente recurso prophylatico, sendo que em 1908, 1911 e actualmente ella teve aqui a maior diffusão possivel, devido ao nosso humilde esforço e perseverança para o aproveitamento dos seus beneficios em prol do magno ideal da saude dos nossos co-municipes.

Affirmamos tambem com igual satisfação e entusiasmo que nas nossas epidemias de 1911 e actual, só foram attingidos pela horrorosa molestia individuos não vaccinados.

Eis ahi bella e exuberante prova da acção immunisadora da vaccina.

Emtanto, a sua necessaria obrigatoriedade entre nós, repetimos com profunda magua, sofreu dos cariocas a mais ousada e criminosa repulsa.

Utilisamos na humanitaria tarefa da vaccinação dos nossos clientes lymphas que nos foi fornecida pela Inspectoria de Hygiene e Saude Publica do Estado ; que recebemos directamente do Instituto Vaccinico da cidade do Rio de Janeiro ; e a oriunda do Instituto Vaccinogenico de S. Paulo, que nos veio por intermedio da Companhia de Tecidos Magéense.

E'-nos agradavel fazer a justiça de especial menção a essa ultima, cuja exuberante efficacia, ora vantajosamente verificamos.

Vaccinamos no corrente anno, entre Magé e Santo Aleixo (1º e 2º districtos do municipio) cerca de 2.000 pessoas.

Vamos terminar a nossa despretenciosa des-

criação da vacina, repetindo a brilhante inscrição fornecida pelo inolvidavel Professor, Dr. Azevedo Sodré para o nosso quadro de doutoramento e a proposito de bella allegoria á vacina:

A descoberta de Jenner tem sido fonte inexgotavel de beneficios para a humanidade e de ensinamentos para a Medicina.



CAPITULO II

ISOLAMENTO



ISOLAMENTO

Ao notificarmos, em 21 de Janeiro, o primeiro caso de variola, tratamos logo de improvisar o Isolamento, recurso prophylatico magnifico e excellent na pratica, devido ao forte obstaculo que offerece á diffusão da molestia.

Porém, não foi sem grande difficuldade que conseguimos a improvisada installação do nosso

hospital de variolosos, á vista da lamentavel ruína do unico edificio que possuímos para tão humanitario fim e que, aliás, pertence ao Estado; além de outras causas inherentes á fraqueza do municipio, que surprehendemos na mais absoluta e positiva miseria, ora em inicio apenas de salutarissimo reerguimento physico moral.

O referido predio é conhecido do illustre Dr. Figueiredo Baena, que o visitou em 1911, época em que foi attrahido á Magé, devido tambem ás exigencias de uma epidemia de variola, cando em seu eloquente e criterioso relatorio noticia do seu patriotico pezar pelo desagradavel abandono do proprio estadoal.

Eis que se trata de uma bella chacara, cujo terreno bastante extenso e arborizado (arvores fructíferas), dista apenas 500 metros da cidade.

A casa que, embora de construcção antiga, possui magnificos commodos, arejados, podia ser aproveitada após o devido concerto para um hospital ou mesmo para uma escola complementar, que é uma grande necessidade magéense.

Ao eminente Dr. Horacio de Magalhães

Gomes, actual Secretario Geral do Estado, já dirigimos um pedido nesse sentido, sendo animadora a resposta que delle recebemos.

Mas, a despeito das ruínas do edificio e de suas penosas consequencias para os nossos pobres doentes, é nelle que funciona o Isolamento, porque não possuímos outro em melhores condições.

E ahi aportaram, combalidos e encapotados, os 48 variolosos, já referidos, reclamando humildemente o amparo e o consolo da nossa humanitaria profissão.

Deixemos, porém, o edificio com as suas ruínas, certo pouco attrahentes e prosigamos desprezenciosamente na ardua tarefa da nossa descripção, embora nos falte o devido tempo e competencia.

O nosso Isolamento, absolutamente pobre, possuindo somente a tralhada imprescindivel como, por exemplo, singelas camas de ferro, bacias para banhos, alguma louça, roupa, etc. satisfez, todavia, o seu papel prophylatico mais consideravel,—o de impedir o contagio e *ipso facto* a transmissao da molestia.

Ahi, a pobreza teve magnifica compensação

na mais escrupulosa limpeza : o soalho constantemente lavado e desinfectado, os leitos limpos, com as suas roupas diariamente mudadas, offerecendo aos infelizes portadores de tão asquerosa molestia, relativa sensação de bem-estar e a melhor garantia, quanto ás complicações para o lado da pelle.

Sabemos que a hygiene hospitalar é a base de toda a therapeutica e, por isso nos esforçamos por utilizal-a em pról dos nossos doentes.

Sabemos tambem que a hygiene hospitalar nestas paragens é cousa que não existe, porém, simples phantasia ou grosseiro simulacro de hygiene e de hospital.

Emtanto, houve limpeza, bõa alimentação, desinfeção, esforço e bõa vontade para a pratica de hygiene completa e salutar!...

Os hospitaes devem ser dispostos de modo a assegurar aos doentes o maior conforto possível, a par da mais suave e doce esperança de cura.

Existem varias especies de hospitaes : hospitaes geraes, destinados ás clinicas ordinarias — medica, cirurgica, gynecologica, etc. ; os sanatorios ; os hospitaes de alienados e as maternidades.

Os primeiros, porém, são os mais espalhados, porque recebem toda a sorte de pacientes, inclusive os portadores de molestias contagiosas, aliás pensados em pavilhões especiaes, absolutamente isolados dos demais.

Nos hospitaes é de praxe 3 a 6 leitos apenas para 1000 habitantes de uma cidade.

O hospital de Hamburgo possui, em seu conjunto, 1500 leitos ; o de Wirchow, em Berlim, contém 2000.

De accõido com as exigencias higienicas, os hospitaes devem ser construidos fóra das cidades, onde o ar é mais puro, mais vivificador, e onde o silencio e a calma concorrem poderosamente para o repouso dos doentes.

Emtanto, para commodidade dos medicos, dos estudantes, dos administradores, etc, têm existido sempre, em maior numero, nos centros urbanos.

A facilidade de acesso é tambem util aos doentes, maximé aos de molestias contagiosas, cujos meios de transporte são as vezes raros.

Os estabelecimentos hospitalares precisam ser banhados pelo sol — o desinfectante universal — abrigados dos ventos frios e bem assim

distanciados 100 m., no minimo, das casas mais proximas.

A agua fornecida aos hospitaes não deve ser inferior a 400 litros para cada doente, diariamente.

No minimo cada leito deve occupar uma superficie de 120 a 150 m². de modo a ser assegurado, ao doente, ar puro, respiravel.

Os hospitaes modernos são construidos sob a forma de pavilhões isolados para maior facilidade de ventilação, entrada do sol em todos os compartimentos, além de outras vantagens como, por exemplo, as que dizem respeito á protecção dos doentes contra as contaminações reciprocas.

No cidade do Rio de Janeiro existe um hospital desse typo — o Hospital Central do Exercito.



CAPITULO III

DESINFECÇÃO



DESINFECÇÃO

Impressionados pela presença em nossa cidade de tão malvada molestia, sentíamos desagradável emoção sempre que eramos chamados, em domicílio, para visitar um doente qualquer, devido ao receio que levavamos da verificação de um caso suspeito, que nos exigisse o sacrifício de assistir aos dolorosos queixumes da

respectiva familia pelo desolação do lar querido e amado.

Rigorosamente desinfectadas as casas, cujos enfermos suspeitos visitavamos constituindo verdadeiros isolamentos em domicilio, era positivamente penosa a atmospheria que envolvia os seus desventurados moradores, a par da nossa tambem penosa expectativa de duvida cruel até a possibilidade de firmarmos diagnostico.

Declarada a molestia com o apparecimento dos signaes objectivos, o paciente era immediatamente removido para o Isolamento, ficando a familia, em observação, na casa fartamente desinfectada.

As desinfectões das casas de onde saham os variolosos eram constantemente reproduzidas, no sentido de ser assegurada a tranquillidade dos seus moradores e bem assim a da collectividade.

Nos oito primeiros dias da epidemia fomos auxiliados no delicado e humanitario afan da desinfectão de casas pelo nosso talentoso e sympathico collega Dr. Gambeta Perissé, que veio da parte da Inspectoria de Hygiene do Estado, acompanhado de dois homens, desin-

fectadores, munidos de uma bomba e de algumas drogas.

Embora muitissimo ligeira a presença do illustre Dr. Perissé, contudo deixou-nos intensa saudade e maior gratidão ainda pelos bons serviços que nos dispensou.

As drogas utilizadas nas desinfectões foram as seguintes :

Chlorureto de calcio, acido sulfurico, phenol (acido phenico), creolina, enxofre e formol.

Nas grandes lavagens e irrigações de casas entravam sempre de preferencia, em soluções concentradas,—o *chlorureto de calcio* de mistura com *acido sulfurico*, *phenol* e *creolina*.

O enxofre empregámos sob a forma de gaz sulfuroso (enxofre queimado).

O formol empregámos em solução forte para desinfectão de roupas.

A Inspectoria de Hygiene do Estado correu com as seguintes drogas, conduzidas pelos desinfectadores da *Missão Dr. Perissé* :

Creolina	20 latas
Chlorureto de calcio	2 kilos
Acido phenico	1 kilo

Posteriormente, em Março, recebemos da

Inspectoriã, mais 24 latas de creolina, que vieram despachadas pela E. F. Therezopolis.

A Camara Municipal dispendeu :

Chlorureto de calcio	30 kilos
Acido sulfurico	5 kilos
Acido phenico	12 kilo
Enxôfre em bastões	10 kilos
Formol	2 kilos
Creolina	20 latas

A Companhia de Tecidos Magéense auxiliou-nos, no começo da epidemia, com 9 kilos de chlorureto de calcio.

Eis que pelo enorme consumo de drogas, facilmente se poderá aquilatar o valor das desinfecções que fizemos.

Nesse importante serviço, porém, encontrámos forte barreira na ausencia de agua canalizada, tornando absolutamente penosa a lavagem do soalho das casas, causa, aliàs, imprescindivel maximé por occasião de epidemias.

Esse trabalho de facilima execução nas cidades abastecidas, é entre nós muitissimo fatigante, devido a difficuldade de conducção de agua do rio ou de pôços, por meio de baldes, barris, etc.

Poucos predios têm installação dagua tam-

bem do rio ou de pôços, e puchada á bomba de alta pressão.

Essas aguas, porém, não são potaveis e são utilizadas apenas para banhos, lavagens e demais necessidades domesticas e affinentes á hygiene domiciliar.

A agua que se bebe não é peór e é colhida nas fontes existentes em pittorescos recantos da cidade, comquanto a sua distribuição seja primitiva, por meio de pipas, a exemplo do que ainda se vê no Rio de Janeiro, com a agua da «Fonte do Vintem».

Mas, em Santo Aleixo e Bananal (2º e 3º districtos deste municipio), as aguas são magnificas, oriundas de cachoeiras, soberbas fontes e dos proprios rios aquém dos povoados.

Essas localidades existem maravilhosamente no sopé da «Serra dos Orgãos» e por isso possuem em suas exuberantes entranhas o idéal em aguas potaveis.

Não é sem fundamento que o inolvidavel Prefeito de Nictheroy, Dr. Feliciano Sodré, trabalha activamente para levar do nosso Bananal o supplemento do abastecimento da sua bella e invicta cidade.

Logo que tivemos conhecimento da captação de aguas em nosso municipio para Nictheroy e da passagem dos respectivos canos perto da nossa Magé, pedimos ao illustre Dr. Sodré o seu valioso concurso, de modo a sermos concomittantemente abastecidos.

Mas, o Dr. Sodré, cuja solicitude é característica nesses assumptos de utilidade publica, de prompto, só nos pôde prometter o estudo e orçamentos respectivos.

Ao suggerirmos a esse eminente amigo a necessidade de sua distincta protecção no sentido de ser aproveitada a oportunidade para a realisação do nosso sonho, a respeito da agua canalizada, de que tanto carecemos, parece-nos que fomos de incommensuravel optimismo julgando possivel tão consideravel ajuda!...

Emtanto, sem usarmos de garbosos qualificativos para o nosso programma administrativo, o que, aliás, seria condemnavel fraqueza, podemos todavia affirmar que delle faz parte integrante o projecto da canálisação d'agua para Magé.

Vamos, porém, deixar a agua canalizada, reprehensivel lacuna da nossa velha *urbs*, e

continuar o nosso singelo estudo sobre desinfeccção, de modo a libertarmos com a devida brevidade os generosos leitores.

A desinfeccção tem por fim destruir os microrganismos pathogenicos, agentes da infecção, — evitando o seu contagio e transmissão.

A desinfeccção completa o isolamento, e vice-versa.

Quando os microrganismos nocivos á saude publica zombam da acção dos agentes chimicos e, na impossibilidade de se usar dos phisicos, como por exemplo, o calor, triumpham o isolamento pelo facto de concorrer promptamente para a limitação da área de infecção.

Não é no poder desodorante que está o valor do desinfectante, mas sim na sua acção microbida ou destruidora dos germens pathogenicos.

O sublimado corrosivo é inodoro; no entanto, é um maravilhoso desinfectante chimico.

A desodoraçção, pois, é cousa secundaria,

Na pratica, o desinfectante para ser efficaç deve preencher as seguintes condiçções: promptidão na destruiçção dos germes pathogenicos; não prejudicar a saude das pessoas que o ma-

nejam nem damnificar os objectos sobre os quaes fôr lançado, moveis, roupas, etc.,

O *chloro* devido ao grande inconveniente dos prejuizos materiaes referidos, e por ser perigoso para quem o emprega, já foi banido da lista dos desinfectantes nas grandes cidades, como, por exemplo, e do Rio de Janeiro, onde é consideravel o numero de casas de tratamento, cujos prejuizos seriam inestimaveis se o seu uso ainda perdurase.

Além disso só tem valor desinfectante sob a forma de gaz humido, na proporção de 200 para 1 litro d'agua.

A acção bactericida do gaz secco é incerta.

A proposito dessas considerações sobre o *chloro*, damos em seguida rapida noticia do valor dos desinfectantes que ora utilizamos, inclusive a *creolina* verdadeira.

Com relação a esse desinfectante é preciso cuidado com as invenções e explorações commerciaes, cujos productos falsificados não prestam.

Chlorureto de calcio, em solução nagua, conhecido pelo nome de hypo-chlorito de calcio, de cheiro menos forte do que a agua de Javel

(hypo-chlorito de sodio), é exactamente, como esta... de extraordinaria efficacia na pratica, tendo apenas um grande inconveniente — a sua difficil conservação.

Acido phenico (phenol), é usado como desinfectante, aliás de valor e tambem pela sua propriedade desodorante.

Para o mister das desinfecções é empregado de preferencia o acido phenico bruto, do commercio, por ser mais barato e porque de mistura com o acido sulfurico, para facilitar a sua solução n'agua, dá excellentes desinfectante.

Creolina, verdadeira emulsão do phenol bruto do commercio, acima mencionado, é bom desinfectante, melhor desodorante e empregada de preferencia ao referido phenol, por aceitar a agua como vehiculo sem depender da intervenção do acido sulfurico.

Acido sulfuroso, hoje raramente empregado, devido a varios hygienistas terem reconhecido a sua infidelidade; todavia quando é utilizado sob a forma de fumigações, em superficies humidas, a sua acção não é peór.

Formol (aldehydo formico), é o desinfectante idéal, maximé, sob a forma de vapores,

cujos aparelhos productores são sempre complicados e de preços elevados (app. Clayton).

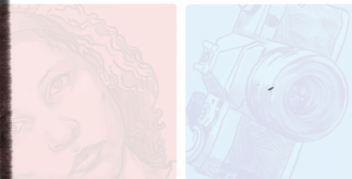
De acção desinfectante poderosa, e até certo ponto semelhante á do *chloro* (gaz humido), mas sem os seus inconvenientes, com relação á damnificação dos objectos (moveis, metaes, etc.) é, repetimos, o desinfectante idéal, de grande acceitação nas cidades cultas.



CAPITULO IV

TRATAMENTO





TRATAMENTO

Na exposição que nos propomos fazer da therapeutica que preferimos para os nossos enfermos, somos animados tão sómente pelo suave e doce empenho do cumprimento do dever.

Não ha, pois, da nossa parte a mais ligeira idéa de exhibição de novo criterio no trata-

mento da variola, já bastante ventilado e esgotado pelos autores modernos.

Ninguém ignora que na roça o medico usa e abusa do methodo empirico, sendo de todo sacrificada a sciencia com a sua reconhecida soberania, belleza e poesia.

Eis que é essa uma grande verdade, reveladora de reprehensivel fraqueza, certo dolorosa e grave consequencia do meio, sempre hostil e pernicioso aos profissionaes.

Sendo assim, enfadonho seria pretendermos mencionar innovações impossiveis e audaciosas, expressão de irrisoria e absurda vaidade.

Não; nunca tivemos semelhante intento. Na confecção deste modesto trabalho a nossa preocupação unica, repetimos, foi a da solução do nosso compromisso, assumido perante o regulamento da Inspectoria de Hygiene e Saude Publica do Estado, da remessa do relatorio, dando-lhe sciencia do occorrido durante a epidemia, de cuja oportunidade aproveitamos para ligeiro esboço do nosso obscuro criterio clinico, ante o purissimo e magno idéal do combate á invasora e horrorosa molestia.

De um modo geral, sempre que suspeitavamos achar-se um individuo com variola, antes do apparecimento dos signaes objectivos (erupção, etc.) e apoiados apenas nos symptomas communs de invasão, applicavamos incontinentemente calomelanos e drastico:

Calomelanos	5 decigs.
Assucar de leite	q. s.
Em uma capsula	

Para tomar 2 horas depois:

Agua laxativa viennense — a formula

Ajunte:

Tint. de jalapa composta	5 grammas
--------------------------	-----------

Doses estas que eram alteradas, de accordo com as idades e condições physiologicas de cada doente.

Ministravamos immediatamente o calomelanos devido á espectativa de geral desinfecção do tubo gastro-intestinal e seus annexos, prevenindo possiveis complicações para o lado das suas mucosas e especialmente dos referidos annexos (visceras).

Empregando esse magnifico medicamento visavamos tambem o mesmo salutar beneficio para o apparelho urinario, cujo regular funcionamento é sempre preciso, é imprescindivel,

maximé, nessas molestias eruptivas, que compromettem intensa e violentamente o emmitorio cutaneo, prejudicando a dupla e primorosa funcção da pelle, eliminadora de toxinas e respiratoria, não esquecendo o seu importante papel de revestimento do corpo.

Demais, a natureza do nosso clima, que é quente, além do egoismo da humanidade — tudo sacrificando pela pratica dos vicios, destacando-se aqui, em auxilio do nosso frouxo argumento, o da intemperança, exigindo ambos, clima e vicio, do figado demasiado exagero de suas funcções no sentido do completo da combustão dos alimentos, resulta quasi sempre a quéda do pobre figado, em penosa *debacle*.

Esse factó tambem concorreu sempre para nos autorisar o inicio da medicação dos infelizes variolosos pelo calomelanos, poderoso e santo remedio, que actua maravilhosamente sobre o figado, desobstruindo-o e corrigindo em grande parte tão graves inconvenientes.

Hanot tratou o calomelanos de «digitalis» do figado.

O *drastico*, a agua laxativa viennense de mistura com um pouco de aguardente allemã

servia para completar o effeito do calomelanos que ás vezes era melhor secundado ainda pela acção mecanica de uma enteroclyse de agua tepida e esterilizada,

Salicylato de sodio. Após a descarga produzida pela medicação supra, recorriamos logo ao uso de uma poção, tendo por base o salicylato de sodio e o aconito (alcoholatura) e de resultados soberbos e efficazes :

Hydrolato simples	180 grammas
Salicylato de sodio	5 grammas
Alcoholatura de aconito	3 grammas
Xarope de cc. laranjas amargas	20 grammas
Um calice, dos de licor, de 2 em 2 horas.	

Ahi tambem a dosagem era modificada de conformidade com as idades, etc.

Em nossa obscura clinica tem largo emprego o salicylato de sodio, cuja maravilhosa acção therapeutica é universalmente conhecida, porque ha inspirado aos doutos Professores bellas e attrahentes paginas de Clinica-Therapeutica.

Mas, cumpre-nos apreciar todavia a justeza da sua applicação na variola, o que, aliás, executamos de pleno accôrdo com a nossa consciencia, por sua vez amparada pelas numero-

sas curas que vimos alcançando desde a epidemia magéense, de 1908.

Sabemos que o salicylato de sodio, em alta dôse, congestiona os rins, podendo determinar accidentes toxicos, quando os rins não são permeaveis ; comtudo, a exemplo do criterio de Gaston Lyon, no curativo do rheumatismo, que dá de barato a existencia de albumina na urina, persistindo no emprego do salicylato de sodio, salvo em casos de nephrite chronica anterior, julgamos não haver o menor inconveniente na applicação de tão sabio ensinamento no tratamento da variola.

Emfim, o salicylato de sodio possui, como toda gente sabe, innumeradas e excellentes propriedades therapeuticas. é — cholagogo, antiseptico, antithermico, antipyretico, analgesico, anti-fermentecida, (vide Gaston Lyon — Dyspepsias, p. 159), o que recommenda em absoluto o seu emprego nas molestias bacteridianas em geral.

Da sua acção energica e prompta, nas referidas molestias, resulta sempre a integridade cardiaca devido á difficuldade dos respectivos reflexos sobre o endocardio.

Alcoolatura de aconito. Preferimos o aco-

nito como sudorifico, devido á sua acção especial sobre as funcções da pelle.

Tratando-se de molestia que perturba por completo a actividade cutanea, encontramos na propriedade eliminadora do aconito o sudorifico por excellencia e que immenso nos auxiliou no tratamento dos nossos pobres doentes.

Passado o periodo de invasão, caracterizado pelos seguintes symptomas — febre, cephalalgia, calafrio, rachialgia, intenso mal-estar e ás vezes vomitos, e bem assim passado o periodo de erupção, chegavamos ao terceiro, de suppuração, que nos exigia logo o auxilio tambem da medicação externa, sendo ministrado com exuberante vantagem o magnifico e poderoso recurso da hydrotherapia.

Eis que applicavamos banhos geraes tepidos de soluções de permanganato de potassio e de creolina.

Em seguida ao referido banho, faziamos rigorosa unção com o seguinte oleo :

Oleo de oliveira camphorado e esterilizado	200 grs.
Resorcina	5 grs.
Extr. de belladona	3 grs.

Esse oleo, ajudando a cura, devido ao seu triplice poder-antiseptico, antiphlogistico e cal-

mante — tambem concorria para soberba sensa-
ção de bem-estar, especialmente, pelo facto de
não agradar aos insectos incommodativos.

Depois, no derradeiro periodo, o de des-
camação dos elementos suppurativos, persistia-
mos no uso dos banhos antisepticos, e dava-
mos para uso interno, durante cinco dias, a
seguinte poção tonica :

Infusão de quina	180 grammas
Extracto fluido de coca	3 grammas
Alcoolatura de kola	5 grammas
Alcoolatura de digitalis	20 grammas
Xarope de canella	20 grammas
Um calice, dos de licor, cada 2 horas.	

A presença da digitalis nessa poção jus-
tifica-se pela sua acção benéfica sobre o cora-
ção, naturalmente enfraquecido após tão violenta
tempestade organica, produzida pela variola.

Demais a sua acção diuretica tambem nos
autorisava o seu emprego em os nossos con-
valescentes.

A alludida poção tonica, auxiliando a alimen-
tação sobria, porém bôa e forte, assegurava ao
tropico doente activo e completo restabelecimento.

A diéta lactea até o final da terceira phase
era rigorosamente observada.

O leite, favorecendo a diurese, tranquili-

sava-nos com relação á attitude do salicylato
de sodio para com os rins.

Feita succintamente e por certo com repre-
hensiveis falhas a exposição do tratamento que,
de um modo geral, applicámos em nossos en-
fermos de variola, cumpre-nos tratar agora das
complicações que foram em pequeno numero,
porém, das mais graves.

Como já affirmamos no começo deste tra-
balho, tivemos seis casos de confluenta malig-
na, dos quaes tres se aggravaram e passaram
á variedade gangrenosa, matando as suas infe-
lizs portadoras.

Tal resultado não nos surpreendeu, á vista
da natureza da molestia grave e aterradora.

Os doentes inteiramente desfigurados de-
vido ao descollamento da epiderme, são accom-
mettidos de phenomenos dyspneicos, consequen-
cia do compromettimento das funcções da pelle,
resultando a morte pela asphyxia cutanea de
Sydenham ou suppressão da perspiração.

Para esses doentes aconselhámos banhos
quentes prolongados, méro lenitivo além da me-
dicação geral referida.

Ainda como lenitivo podiamos lançar mão das inhalações de oxygenio, deixando de fazel-o, porque não possuímos osapparelhos para a confecção e applicação.

Houve tambem dois casos de «lymphangite» com suppuração, cujo tratamento foi o geral, já conhecido, e mais uns banhos geraes com soluções antisepticas bem quentes.

Felizmente foram essas as unicas complicações ao nivel do tegumento externo.

Para o lado das mucosas somente algumas laringytes e pharyngites agudas, que cederam facilmente com o auxilio do seguinte gargarejo :

Glycerina	100 grammas
Chlorato de potassio	10 grammas
Menthol	3 decigs.
Thymol	2 decigs.

Uma colher, das de chá, num copo dagua quente, para gargarejo, repetido de 3 em 3 horas.

Delirio intenso. Essa é uma curiosa complicação nervosa.

Os variolosos ficam, por assim dizer, loucos e tentam a todo transe fugir do hospital, dando exhaustivo trabalho ás pessoas que os guardam.

O delirio do nosso doente era tão forte e bellicoso que houve necessidade de separal-o

dos seus companheiros de desventura para não offendel-os.

Os enfermeiros eram constantemente aggredidos por se oppôrem á sua tragica pretensão de fuga.

Nesse infeliz foi empregada, sem o menor resultado, a enorme e corriqueira serie de calmantes e narcoticos, mas sómente foi vencido pelo cansaço, cahindo no leito frio, onde a morte já o esperava.

Com a noticia dessa tragedia lugubre e desoladora occorrida em a nossa pobre enfermaria de variolosos, termina este opusculo.

Sabemos que em nada elle poderá ser util aos profissionaes, mas talvez aos leigos possa prestar algum serviço.

Assim sendo, ficaremos plenamente recompensados, pois elle foi simplesmente inspirado pelo desprerencioso cumprimento do dever.

Magé, 1913.

Dr. Eduardo Fortella.